

1. A REDE

- a. Quem somos?
- b. O que queremos?
- c. Carteira de projetos

1. QUEM SOMOS?

A criação da Rede de Castelos e Muralhas do Mondego recupera, como o próprio nome indica, uma linha militar criada há vários séculos atrás, ainda em tempos anteriores à fundação da nacionalidade, mas para ela matricial...

Em **1064**, Fernando Magno, rei de Leão, recuperava definitivamente Coimbra para o lado cristão, um episódio de importância capital no longo processo da Reconquista Peninsular. Nas décadas seguintes, a cidade e a bacia do Mondego assumiriam, nesta faixa ocidental, a linha de fronteira entre cristãos e muçulmanos.

Ao comando deste território, e com vasta experiência pessoal desses dois mundos, tão antagónicos quanto intercomunicantes, ficava o moçarabe **Sesnando Davides**. A ele se deve a (re)construção de um conjunto de estruturas defensivas que constituem parte fundamental do património que fundamenta a rede.

Os Castelos de Coimbra, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela, Soure e a atalaia de Buarcos, formaram, entre outros, a **Linha Defensiva do Mondego**. A esta fronteira associaram-se anos mais tarde e por mão de figuras como Afonso Henriques ou Gualdim Pais, outras estruturas como o Castelo de Pombal e o do Germanelo, que vêm consolidar esta fronteira, palco de conflitos armados, de instabilidade e perigo, mas também de convivências e trocas intensas.

Uma História fascinante da qual somos herdeiros...

A Rede de Castelos e Muralhas do Mondego ancora-se nessa mesma História para criar, a partir do património histórico e cultural que a testemunha, um produto turístico de excelência, assente na mobilização de dinâmicas conjuntas.

Para o cumprimento desse desígnio associaram-se 12 parceiros:

- Direção Regional de Cultura do Centro
- Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal
- Instituto Pedro Nunes
- Município de Coimbra,
- Município da Figueira da Foz,
- Município da Lousã,

- Município Miranda do Corvo,
- Município Montemor-o-Velho,
- Município Penela,
- Município Pombal,
- Município Soure,
- Universidade de Coimbra.

Juntos, dão corpo à **Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego**.

Recuperar a história e com ela enriquecer o nosso quotidiano é sem dúvida uma tarefa árdua. Mas também um desafio, razão porque o convidamos:

- Parta à reconquista connosco!

2. O QUE QUEREMOS?

A dinâmica e o esforço conjunto que há séculos estiveram subjacentes à Linha Defensiva do Mondego foram reanimados em maio de 2010, quando 12 entidades assinaram o Pacto para a Competitividade e Inovação Urbana, que as compromete no cumprimento de um programa estratégico comum, apresentado no âmbito da Candidatura ao Mais Centro, Eixo 2 - Programa Política de Cidades – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação (QREN, 2007-2013).

A candidatura, aprovada em dezembro de 2010, assentou num Programa Estratégico com um investimento inicial que rondava os 10 milhões de euros.

Reunidos em 2010, estes parceiros perceberam que dada a natureza temática do projeto, não coincidente com qualquer estrutura administrativa, existia a oportunidade para criar uma nova entidade que funcionasse como um corpo estruturante de gestão e organização da Rede.

Assim, em fevereiro de 2011, é criada a Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego (ADCMMM), uma associação privada sem fins lucrativos que tem por desígnio promover o desenvolvimento cultural, turístico e económico da Rede Urbana como marca agregadora do património medieval da região do Mondego (artigo 2.º, Capítulo I, Estatutos da Associação).

O território a trabalhar abrange os concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela, Pombal e Soure.

A Agência acompanha todos os projetos individuais de cada um dos seus parceiros, promove os projetos imateriais da Rede e promove a cooperação em projetos de desenvolvimento cultural, identitário, social e económico.

Segundo os estatutos desta associação, são atribuições da Agência (artigo 3.º):

- ⌘ Conceber e desenvolver produtos turísticos;
- ⌘ Promover ações de valorização do Património;
- ⌘ Implementar ações de capacitação e projeção internacional do território;
- ⌘ Fomentar atividades de âmbito cultural de animação da Rede;
- ⌘ Criar uma plataforma de cooperação regional, intermunicipal, e entre entidades públicas e agentes privados, capaz de valorizar recursos endógenos fomentando o desenvolvimento local, económico e social;
- ⌘ Constituir um fórum de coordenação de esforços e de concertação de estratégias, que maximize sinergias, em matéria de composição da oferta e preservação e valorização territorial;
- ⌘ Defender e valorizar o património medieval do território abrangido, promovendo planos de reabilitação urbana, pareceres técnicos, entre outros;
- ⌘ Participar, criar ou gerir projetos em conformidade com o seu objeto, por si ou em associação com outras entidades conexas;
- ⌘ Contribuir para a diversificação e dinamização da atividade económica, nomeadamente na área do turismo;
- ⌘ Responder diretamente, ou através de consultoria externa, à prestação de serviços aos parceiros associados para a prossecução dos seus fins.

3. CARTEIRA DE PROJETOS

O Programa Estratégico foi montado com base numa carteira de projetos cuja promoção é da responsabilidade direta de diferentes entidades.

Cada um dos municípios lidera o projeto de valorização do monumento sob sua salvaguarda, uma ação acompanhada pela Direção Regional de Cultura do Centro.

Monumento	Intervenção projetada no âmbito da Rede
Alto do Calvário – Miranda do Corvo	Requalificação do Alto do Calvário e espaço envolvente. Limpeza e intervenção na cisterna para acolher pequeno núcleo de exposições.

	Intervenção na Torre sineira, conservação da necrópole rupestre e criação de condições para a sua observação. Conservação e Restauro de altares e seu acervo na Igreja Matriz.
Castelo da Lousã	Escavações arqueológicas na Cisterna e praça de armas. Consolidação do telhado da torre de menagem. Melhoria de condições no caminho de ronda do Castelo (passadiço e vãos de escada). Iluminação.
Castelo de Montemor-o-Velho	Intervenção no espaço envolvente do Castelo de Montemor-o-Velho contíguo ao caminho de Santo António que inclui trabalhos de iluminação, ajardinamento, criação de um passeio pedonal, intervenção na capela de Santo António e na Igreja de Santa Maria Madalena.
Castelo de Penela	Iluminação nascente das muralhas do Castelo. Criação de um circuito de manutenção na encosta.
Castelo de Pombal	Intervenção no interior do Castelo, incluindo melhoria de acessos e criação de um posto de acolhimento com acesso à janela manuelina. Intervenção na torre do relógio. Produção de um filme infantil da Lenda de Al Palombar. Produção de um filme dedicado à história do Castelo.
Castelo de Soure	Desenvolvimento de trabalhos de arqueologia. Criação do Centro de Interpretação do Castelo de Soure. Obras de adaptação do museu municipal.
Fortaleza de Buarcos	Recuperação da muralha e baluartes do Forte de Buarcos. Intervenção na Rua 5 de Outubro.
Torres e Muralhas de Coimbra	Intervenção da Torre de Anto para instalação da Casa Museu da Guitarra e do Fado de Coimbra. Intervenção na muralha entre a Torre de Almedina e a Torre do Anto. Reabilitação do troço liberto da muralha na couraça de Lisboa.

A Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal dirigiu os trabalhos de desenvolvimento do Plano de Marketing e Branding Territorial da Rede de Castelos e Muralhas do Mondego.

O Instituto Pedro Nunes encontra-se a desenvolver o E-GUIDE, uma aplicação que associa as novas tecnologias ao melhor usufruto dos territórios.

A Universidade de Coimbra é co-executora na produção de conteúdos históricos para a Rede.

No seu conjunto, queremos monumentos com melhores condições de visita, sedeados num território com mais e melhores oportunidades de capacitação económica e criativa. Por conseguinte, no âmbito do QREN, a Agência é responsável pelo lançamento de ações de capacitação e projeção da Rede que incluem a concretização das seguintes componentes:

- Desenvolvimento do website da Rede;
- Desenvolvimento de roteiros transversais e circuitos municipais turísticos;
- Desenvolvimento do filme promocional da Rede;
- Desenvolvimento de um filme animado infantil e de uma publicação complementar;
- Desenvolvimento de áudio-guias de interpretação dos monumentos;
- Desenvolvimento de sinalética nos monumentos;
- Desenvolvimento de equipamentos virtuais de interpretação nos monumentos;
- Desenvolvimento de um jogo estratégico sobre a Linha Defensiva do Mondego;
- Desenvolvimento de um Glossário medieval;
- Desenvolvimento de um sistema de tracking turístico dos visitantes.

Como marca agregadora do património medieval, estamos também a trabalhar na vertente do empreendedorismo cultural. Aliás, a importância da Rede decorre das oportunidades que pretendemos gerar no território. Pretende-se criar um produto diferenciado que contribua para a dinamização da base económica local. Assim sendo, através de uma outra operação, estamos a trabalhar nos seguintes domínios:

- Criação do Guia de Apoio ao Empreendedorismo Cultural e respetivo website;
- Desenvolvimento de quatro workshops de empreendedorismo cultural que criem oportunidades de encontro para as coisas acontecerem;
- Criação de três encontros de matching: empreendedor-investidor;
- Lançamento de eventos artísticos de interpretação histórica, como foi o caso do CASPIRRO em 2012;
- Criação de um evento artístico de recriação da Linha Defensiva do Mondego.

Atualmente, em simultâneo com os projetos cofinanciados, os parceiros assumem no Plano de Ação um conjunto de iniciativas de envolvimento comunitário e de animação territorial, que têm permitido gerar relações entre pessoas e entidades e que, por isso, têm consolidado formas de atuação conjunta na Rede. Consulte os nossos projetos comunitários ou os nossos eventos e acompanhe-nos!